

Notícias de Barcelos

DIRECTOR E PROPRIETÁRIO — DR. MATOS GRAÇA

Redacção e Administração
RUA INFANTE D. HENRIQUE
BARCELOS

Chefe da Redacção e Editor — João Perelra da Silva Correia

PUBLICA-SE A'S QUINTAS-FEIRAS

Composição e Impressão
TIPOGRAFIA MARINHO
Telefone 123 — BARCELOS

Alerta estamos!

Palavras oportunas—as que, aqui há uns dias atrás, se liam na secção «Matinais» do «Diário da Manhã»:

«Todos os povos se queixam, porque sentem ou directa ou indirectamente as consequências da guerra. Nós não poderíamos iximir-nos a esta triste realidade. O que temos é de resolutamente mostrar boa cara ao mau tempo.

«E' natural que os inimigos que não desarmaram e se tornaram cúmplices dos elementos subversivos tentem aproveitar esta ocasião para criar um ambiente de desalento e atribuam esta ou aquela dificuldade ás deficiências da doutrina abusando da credulidade de muito boa gente que deseja encontrar uma causa próxima para o mal que a aflige.

«Todo o português consciente do interesse nacional sabe que as condições da vitória continuam a ser e, hoje mais do que nunca—a ordem pública, o equilíbrio financeiro e a continuidade governativa.

«A ordem pública é condição primordial da defesa da integridade nacional. Sem ordem tudo se pode perder. Qualquer espírito de desordem deve, por tanto, ser imediatamente repellido e combatido, onde quer que elle se manifeste.

«O equilíbrio financeiro é condição da máxima independência nacional porque toda a gente sabe que o dinheiro oferecido ou solicitado como empréstimo pelos povos que são mal administrados serve em determinadas ocasiões como meio de pressão e de influências estranhas. O equilíbrio financeiro é ainda meio eficiente da defesa do valor e estabilidade da moeda, porque se voltássemos ao regime do «deficit», dívida flutuante e outras consequências, receberíamos vencimentos e salários, cujo valor nominal não sofreria alteração mas cujo valor real diminuiria, além do natural aumento dos preços mundiais com a desvalorização da moeda.

«A continuidade governativa é, além da garantia da ordem pública e da prossecução da obra política e social do Estado Novo, a certeza da defesa da dignidade de Portugal na vida internacional.

«Que melhor Chefe poderíamos ter encontrado para vencer as dificuldades da hora presente?

«Quem nos poderia merecer maior confiança neste momento em que mais do que nunca é condição da vida portuguesa obedecer ao Chefe e formar com elle a mais completa unidade nacional?»

Igual oportunidade caracterizava as palavras que a estas se seguiam — e eram de certo modo, mais que o seu desenvolvimento, a sua explicação:

«Todos sabem ou adivinham os perigos que nos cercam e rondam activamente os nossos desalentos e confusões. Como povo neutral que deseja defender a sua Paz na medida em que esta não afecta os nossos interesses, os nossos compromissos, em suma a dignidade de Portugal, somos teatro de várias e desvairadas propagandas.

«Embora afastados do teatro da guerra há quem procure semear entre nós as paixões internacionais, cujos efeitos são bem mais perniciosos para a unidade de qualquer povo do que as próprias paixões da política interna. De facto não vivemos, conforme o optimismo de Pangloss, no melhor dos mundos possíveis.

«Já aludimos ás perdas manobras de exploração política das dificuldades provenientes da guerra por parte de certos cirineus do povo que em ocasiões propicias saem das alfurjas para lastimar as desditas alheias.

«O bom português sabe que não poderíamos deixar de sofrer os reflexos das calamidades que assolam a Europa. Em que pior situação nos encontraríamos se tais cirineus apanhassem para desafogo das suas inágoas os cofres do Estado?

«Se já sentimos as consequências da guerra, devemos contudo lembrar-nos das privações que actualmente sofrem outros povos, onde tudo é racionado e a vida é incomparavelmente muito mais difficil.

«Também temos de nos prevenir contra os que pretendem excitar a opinião pública, transformando factos accidentais na vida das sociedades politicas—onde não existe a perfeição—em tremendas causas nacionais.

«Vivemos momentos dificeis e temos de nos preparar para vencer maiores dificuldades.

«Um dever impende aos portugueses do Estado Novo na sua vida particular e pública—a defesa da saúde moral da Nação. Não temos de esperar os grandes combates para manifestar o nosso acto de presença. Na acção cotidiana, em qualquer parte onde nos encontremos, devemos mostrar que somos de facto do Estado Novo, combatendo com energia todas as infâmias, aleivosias, manobras, boatos, perfidias, alusões e subtilidades que criam uma atmosfera de desalento e quebrantam as energias dos que são facilmente sugestionáveis.

«Para os intriguistas a verdade; para os cétricos a Fé; para os derrotistas a certeza da Vitória; para os piadistas a seriedade; para os boateiros a incredulidade; para os pessimistas o nosso optimismo; para os despeitados a indiferença; para os difamadores o combate violento.

«Nunca devemos esquecer que somos formadores da opinião pública e que constitue um crime abandoná-la ás alcateias de malféitores que procuram envenená-la e desorientá-la contra a verdade. Em toda a parte temos de manifestar a nossa presença, de forma incomoda até se fôr necessário,

NOTAS DE LISBOA

5 DE FEVEREIRO

Um dos recentes números do Boletim do Secretariado da Propaganda Nacional, Boletim de informações políticas, económicas e culturais, e que se publica com o nome de *Portugal*, foi dedicado á viagem que o venerando Chefe do Estado fez a Moçambique. Redigido em espanhol, na lingua do Cid e da grande doutora da Igreja Santa Teresa de Ávila, contém:—a Mensagem que o Chefe do Estado dirigiu á Nação, pouco tempo depois de regressar daquela viagem; o discurso que Salazar proferiu na mesma sessão da Assembleia Nacional em que foi lida a Mensagem citada; a moção de pleno apoio e concordância da Assembleia Nacional com a política imperial do Estado Novo; e, na maior parte das suas páginas, uma bem elaborada síntese da nossa história colonial, desde quando, depois de conquistado Portugal ao Sarraceno, a dilatação da Fé nos levou a descobrir novos Mundos, até aos nossos dias de engrandecimento imperial no Estado Novo. Dêste engrandecimento, adequadas estatísticas põem diante dos olhos o que elle é e vale, em todas as faces por que o consideremos.

As últimas páginas, preenchem-nas o noticiário da já referida viagem do Chefe do Estado, e o que dela disse-ram os jornais estrangeiros: espanhóis, franceses, ingleses, etc.

É nosso dever salientar o que neste número do Boletim está escrito a respeito da legitimidade do nosso império. Descobrimo lo, não o rapinámos, nem o adquirimos por conchavos diplomáticos; e hoje, quer pelo trabalho que nele se ostenta a todos, quer pela população branca em percentagem que nos honra, os nossos direitos estão garantidos, porque está assegurada a nossa capacidade colonizadora, que já nos puseram em dúvida. Queremos dizer que, diante de todas as teorias modernas, quer de espaço vital, quer de matérias primas, e outras que tais, o nosso direito ao Império é intangível, ou escudado em sólidas razões, que nos hão-de dar em todo o sempre o direito de sermos respeitados. Claro que, se algum dia nos não quiserem ouvir, teremos de falar com a força; mas o que não nos podem negar é razão, e ter razão é já grande força, como se vê até entre os que, tendo força, não têm razão.

Estimeiros o nosso Império, como se estima um património de família. Não é de nenhum de nós individualmente, mas é de todos que somos portugueses, filhos da mesma Pátria, e descendentes dos mesmos antepassa-

dos, e da sua mesma Fé e civilização, e lingua, e sangue.

Por um decreto-lei do Ministério da Educação Nacional, foi criado o Instituto Nacional de Educação Física, em Lisboa. A sua finalidade, dentro de uma missão cooperadora do Estado com a Família, e no plano de educação integral estabelecido pela Constituição do Estado Novo, é estimular e orientar o revigoramento físico do povo português, mediante o estudo científico do problema, considerado nos indivíduos e na sociedade; e estimular e orientar a formação dos agentes do respectivo ensino, oficial e particular, em regime de separação de sexos.

É permitido fundarem-se centros de formação de tais agentes em outras cidades do País, mas em tudo ficam sujeitos á jurisdição e á orientação técnica daquele Ministério, por intermédio do referido Instituto, com o qual têm de colaborar, não só a Mocidade Portuguesa, mas também todos os outros organismos de tal educação, já existentes, entre os quais os de carácter privado.

Estabelece-se assim uma orientação uniforme neste ramo de ensino, do modo que não só se consiga o revigoramento físico do povo, por normas iguais e científicas em todo o País, mas também se não adultere o verdadeiro fim da educação física, de harmonia com os princípios do Estado Novo, os quais sujeitam a robustez do corpo á robustez da alma, e distinguem a educação física do Homem da educação física da Mulher, consoante a sua natureza, e as funções que lhes são próprias na vida. Isto nos ensina, não só a razão, senão ainda a experiência, com o trágico espectáculo de raparigas deformadas, não só da sua beleza natural, mas também da sua função de futuras procriadoras; e de rapazes embrutecidos no só culto do músculo.

Bem haja o Ministro da Educação Nacional, cuja obra tem sido toda norteada pelos princípios espirituais das nossas tradições cristãs, e pelos ditames da Revolução Nacional, revolução de idéias e costumes, acima do mais. As inteligências esclarecidas, e aos que sinceramente propugnam pelo revigoramento moral e físico do nosso povo, têm de necessariamente satisfazer as recentes providências daquela autoridade, como a separação dos sexos no ensino particular, e, agora, a criação do citado instituto—dois grandes passos no caminho da verdadeira renovação espiritual da nossa sociedade, como é dos imperativos da revolução em que todos andamos empenhados.

A. da F.

actuando como poderoso desinfectante num meio onde pululam miasmas infecciosos.

«Alerta—portugueses do Estado Novo!

«E' a hora de voltarmos a fazer a nossa ronda no lugar que nos compete vigiar e de gritar ás sentinelas vizinhas:—Alerta!»

Do norte ao sul, do Minho ao Algarve—e das ilhas adjacentes, ainda a Europa, ás mais remotas paragens do Império—nenhuma sentinela portuguesa deixará de responder, com energia:

—Alerta está!

A CASA DO POVO DE VILA COVA

COMO VAI TRABALHANDO, SEM ALARIDO

Sem contar encontrei-me em Vila Cova e ocasionalmente na presença de alguém da Casa do Povo. Aproveitei a oportunidade e desfechei:

Tenho interesse de saber como caminham as coisas pela Casa do Povo de Vila Cova. Sei que foi uma das primeiras fundadas para estes lados e que Vila Cova, pelo que me dizem, é a freguesia rural mais populosa e, pelo que vejo, uma das mais férteis, sadias e lindas deste importante comcelho. Sou um dos admiradores, embora dos mais humildes, de toda a obra de Salazar e dum modo particular da sua obra sobre corporativismo. Com a convicção cada vez mais radicada, de que o corporativismo *vence*, estou resolvido, com outros amigos, a dar início á fundação de semelhante organismo na freguesia a que tenho ligados alguns interesses. Gostava imenso de o ouvir.

—E eu pouco poderia explicar ao Senhor. Gente daldeia, sem instrução, que hei-de dizer de geito? Mas o que souber direi com todo o gosto. Estou ás ordens do Senhor.

—Em resumo, para o não massar muito: os sócios estão satisfeitos? Pagam de boa vontade as cotas? Quais os benefícios que a Casa tem distribuído? Têm dado subsídios aos pobres? Já tem sede própria. E' frequentada?

—Eu lhe digo: Se não fôsse bulir com a bolsa, todos, por este lado, estariam satisfeitos.

Mesmo assim são muitos os que sempre pagaram prontamente as suas cotas e compreendem bem o pensamento do legislador e a necessidade e *conveniencia* de todos concorrermos para resolver pacificamente, dêste modo, a questão social. Vila Cova, gente de lavradores que trabalham, tem muito quem compreenda bem as coisas e faça e queira fazer bem aos pobres. Alguns, é verdade, relativamente poucos, atrazaram-se no pagamento das cotas. E destes, ainda alguns seria por dificuldades da vida, porque a crise que se atravessa é enorme; outros, numero ainda mais reduzido, suspeito eu, por mesquinhez, por espirito de contrariar.

—E não será por politiquice? que por algumas partes ainda não morreu de todo?

—Dê-me licença de não entrar nesse assunto. Não sei...

—Mas os Senhores podiam...

—Sabemo-lo: podiamos, em processo sumário, rápido, ter coagido todos os retardatários a pôrem em dia as suas cotas. Mas, armados de paciência, todos os que temos servido os diversos cargos sofremos ditos, esperamos, não queriamos «fazer sangue». Fizemos talvez o que eles, no nosso logar, nos não fariam. E ainda por cima fomos taxados de moles, de não andar: «morto por ter cão e morto por não ter». Émporta pouco. Fica-nos a consciencia tranquila.

—Tiveram paciencia...

—E não nos arrependemos disso. Enchemo nos de razão. E agora andaremos para diante. Esperamos que ninguém nos obrigará a mandar o seu «talão» ao Senhor Delegado em Braga do Instituto Nacional do Trabalho. Posso dizer lhe, tudo está a entrar em ordem, neste capitulo.

—Nesse caso, enquanto não pagavam: todos, pouco ou nada podem ter feito.

—Exactamente: sem dinheiro que havíamos de ter feito? E é curioso: as queixas de que não fazíamos nada partiam dos atrazados.

—Não diga tal!

—E' isto mesmo. Mas passou, pas-

ROMARIA

Subindo larga escadaria de pedra, em series curtas de degraus, chegamos a um planalto onde pequena ermida se destaca, alvejante, abrigando S. Braz, que hoje teve a sua romaria, iluminada por um Sol que mitigou saudades, tão escondido andou dos nossos olhos, toldados por sombrio cinto de ceu nublado e chuvoso.

Um Domingo de Fevereiro com Sol é para não ficar em casa, indo em busca de alegria que se espalha pelo ambiente que nos tonifica, prendendo a retina nos mil nada que se enfeixam para nos dar o desejo de viver.

Hoje, a tarde abriu-se risonha, em ar de festa, não faltando os sons irriquetos de *passo-doble*, desinquietando-nos, levando-nos a fechar o livro que nos anda, ha tempos, a prender o coração, e tomar a resolução de ir até S. Braz.

Que de recordações nos assaltaram, subindo até à Capelinha, e onde nos sentamos a ver com os olhos do coração tudo o que se evolava daquela monticula coberto de gente!

Taboleiros com doces amontoados, muitos deles com enfeites de papel berrante, em ar provocante de romaria; canastras com castelos de roscas, de côr amica, mal tostadas; castanhas a estalar em pucaros apropriados, espalhando ao redor fumarada em rolos; e pelo meio de toda esta miscelania de arraial viam-se os pares de conversados a ciciarem promessas, a tracejarem planos que só eles os ouviam, ainda embalados pelas vozes da *banda* que, numa *suite* interminavel, dava a côr de um arraial em apogeu.

Tambem, ainda não vai ha muito,

sou... pomos isso de parte; Para expediente, despezas indispensáveis, bandeira (parte do seu custo) e linda que ela é, sempre fomos arranjando. E por nosso intermedio a Casa do Povo distribuiu, vindos de cima, cerca de 500\$00 em 1937.

Agora com os subsidios que o Senhor Delegado nos distribuiu alguma coisa vamos fazer, reforçada a quantia proveniente de cotas.

—Subsidios, alguma sopa?

—Nada disso: Temos por aqui muita gente, muitos trabalhos agricolas, válidos com necessidade de pão. E tem necessidade de pão, porque não tem trabalho. De modo que dando-lhes trabalho, damos-lhe pão. Eles lucraram e a causa pública lucra os melhoramentos em que os puzermos a trabalhar nos meses em que falta o trabalho nos campos.

Nos meses de faina agricola não lhes falta tanto o trabalho, nem devemos retirar dos campos os seus braços.

A nossa opinião é de que se dê trabalho a quem pode trabalhar. E os subsidios, sopas, etc. fiquem apenas, como regra, para os estropiados, indigentes para não crear mandriões. Como regra, porque nas festas, como por exemplo o Natal, não me parece mal, se podesse ser, distribuir um subsidio a todos os pobres.

—Bem pensado. E', em miniatura o que, em grande escala, faz o chefe. Mas, não vá embora sem me dizer os melhoramentos planeados.

Sim. Olhe Senhor, discutiu a Direcção penúltima se devia começar por um grupo de casas para pobres, pois temos bastantes famílias a viver pessimamente agasalhadas, ou por concertos de caminhos, que os temos horríveis e para logares distanciados. A freguesia é grande e espalhada. E prevaleceu a opinião de concertar caminhos, porque tambem com isto beneficiam os sócios protectores, embora não seja este o fim direito das Casas do Povo.

—Que bela ideia a de edificar um grupo de casas para pobres!

—A Direcção actual aceitou a resolução da sua antecessora e se não te-

S. BRAZ

anciedade era grande para irmanar o coração, em horas fugitivas e que perduram, marcando no quadrante horas felizes e que se gravaram fundo, embora fosse leve—sonho amoroso—o que as faziam pendular.

Tambem floriaram, como hoje, as *mimosas*, a bordarem a scena, amarelas como arrecadas d'ouro, gargantilhando o pequeno monticulo onde assenta a Capelinha, com o seu pano vermelho á porta, boca a sorrir e convidar os que teem Fé.

E a tarde veio cerrando os olhos, esfriando o rumor que deu vida por algumas horas ao pequenino Santuário de S. Braz, em romaria de inverno, a primeira que desperta a tradição e a alegria.

E já no fim, a luz do dia, diluindo-se no horizonte em côres desmaiadas, tingia o rio, como se o Sol tivesse espalhado na água o resto das tintas com que deu côr ao dia e alegria ao arraial.

E a noite chegou, a romaria deixou a muitos recordações que — quem sabe! — serão *etapes* de um escadório que irá dar tambem a uma Capelinha em festa, muitas flores alindando os altares, e os sonhos que nasceram coloridos pelas doiradas *mimosas* se convertam em grinaldas brancas, de flores pequeninas e perfumadas.

Quantas recordações embriagam o meu espirito, reascendendo as cinzas do que passou e não volta!

Domingo.

Maria

mos a estas horas alguns caminhos pavimentados é porque, apesar da boa vontade da Ex.^{ma} Câmara, esperamos á meses pelos serviços da Repartição Técnica que nos foram prometidos e sem os quais nada podemos. Mas atrazduns melhoramentos seguirão outros, faremos o edificio para sede, iremos até ao fim. Nós e os nossos sucessores próximos e remotos. E todos acabarão por bendizer e amar a Casa do Povo. A sede provisória é de aluguer, é bastante concorrida. Temos lá jornais, bilhar russo, jogos, rádio.

—Rádio?

—Sim já temos rádio e devo-lhe confessar que é interessante e util, em meu juizo.

—Dito. Muito obrigado pela grande massada que teve comigo. Pela longa exposição que fez e que tanto, tanto apreciei.

—Agora peço eu licença para dizer mais: o maior benefício que os sócios efectivos teem recebido são os serviços e assistencia clinica que, desde Setembro de 1939, lhes vem prestando o nosso médico — Sr. Dr. Adélio Marinho.

—Bravo! Mas isso deve ficar muito caro á Casa do Povo.

—Fica-nos todo o serviço de Sua Ex.^a, que tem sido muito, pelo preço da chuva; isto é, pelos serviços clinicos não temos dado, absolutamente nada, têm sido completamente gratuitos. O Snt. Doutor Marinho nada tem recebido. Apenas a Casa do Povo paga metade do carro de suas viagens ordinárias.

—Vejo que o meu velho amigo — Dr. Adélio Marinho continua a ser um nacionalista não só teórico, mas *prático*.

—E' como digo.

E, para terminar: tivemos, no dia 23 de Janeiro, a visita do Sr. Dr. Henrique Cabral.

Viu tudo, aconselhou-nos, deixou-nos animados e cada vez mais resolvidos a trabalhar pela causa corporativa quanto de nós dependa.

—Mais outra vez, muito obrigado.

—A's ordens, sempre.

B.

BANCO FERREIRA ALVES

(Agencia de Barcelos)

Assinada pelos seus gerentes e nossos amigos srs. João de Sousa e Almor Vaz, recebemos a circular do teor seguinte:

«Criando em Barcelos uma das suas Agências por incorporação do Banco de Barcelos,—O Banco Ferreira Alves (casa fundada em 1874) está na disposição de prestar a assistência financeira que contribua para o desenvolvimento e progresso comercial, industrial e agricola dêste importante centro de actividade nacional.

Realizamos tôdas as operações bancárias que a lei permite, tais como desconto e cobrança de letras sobre tôdas as praças, empréstimos caucionados com títulos do Estado em conta corrente, transferência de fundos, compra e venda de papeis de crédito, operações cambiais, compra de cupons, recepção de depósitos á ordem e a prazo, etc.

Certos de que pela sua actuação esta Agência do Banco Ferreira Alves há-de merecer a preferéncia de todos que necessitem efectuar operações bancárias, temos a honra de vir manifestar a V. Ex.^a que teremos muita satisfação em o contar no número dos nossos clientes, assegurando-lhe desde já que as suas estimadas ordens serão acolhidas e cumpridas com prazer.»

Quando demòs a noticia da incorporação do Banco de Barcelos no Banco Ferreira Alves, salientamos que a nossa terra continuaria a ser servida por uma entidade bancaria que aqui se imporia pelo seu character regional, noticia que a circular reproduzida vem confirmar

A Agência do Banco Ferreira Alves estabelecida na sede do antigo Banco de Barcelos procura desenvolver transações e assegurar assistencia financeira á nossa terra, facto que deve ser de contentamento para todos e muito de apreciar.

Agradecendo a comunicação que nos foi feita, fazemos os melhores votos pelas prosperidades do acreditado e florescente Banco Ferreira Alves, uma das mais antigas casas bancárias do paiz.

Calendários

Do sr. João Nunes Sequeira, de Santo António das Areias, recebemos dois calendários para 1940 que fazem reclame aos Pimentões «Flôr do Pereiro» e ao papel de fumar «Sem-Fim».

—Agradecemos.

CONSULTORIOS MEDICOS

RUA FARIA BARBOSA
(Casa do Senhor Conde de Villas Boas)
TELEFONE 129

AIRES DUARTE

Clínica geral — Partos
Consultas das 10 ás 12 h.

CAMPOS COSTA

Doenças dos olhos
Consultas ás 2.^{as} feiras de manhã e ás 5.^{as} feiras de tarde

TEOFILO ESQUIVEL

Doenças de ouvidos, nariz e garganta
Consulta á 5.^a feira, das 10 h. ás 12

TEIXEIRA DE SOUSA

Doenças nervosas e mentais
Consultas ás 3.^{as}, 5.^{as} e sabados, de tarde

PAGINA DO CONCELHO

Macieira

Fevereiro, 12

O Carnaval festejou-se aqui admiravelmente bem.

A alegria era bem patente em todos, pois aliviados do pesado fardo de seus pecados no tribunal da penitencia, todos os dias se abeiravam do altar para intimamente se unirem ao Rei do amor. Sentia-se, palpava-se o seu contentamento em tudo, cheio de satisfação e da fase do Senhor.

E não era só isso, porque ás missas cantadas tudo aparecia para ajudar, assistir e abrilhantar: e o Rei do amor era adorado, desagravado e consolado no seu trono cheio de flores e velinhas, tão bem distribuídas em todos aqueles dias de carnaval, por mãos da juventude representada pelo seu presidente Aparício Novais Ferreira.

Nas praticas a que ninguém faltava notava-se a assiduidade, o respeito, a união religiosa do costume.

Era, enfim, o nosso carnaval.

O sabado da vespera appareceu-nos inimigo, tolhendo os passos aos confesores, que não poderam comparecer mais do que dois, tal era a invernia, mas nem por isso o serviço ficou por fazer, não sei por que milagre.

A responsabilidade das pregações esteve aos cuidados do Rev.º Francisco Portela de O. F. M. do Porto.

—A um de Fevereiro realizou aqui o seu enlace matrimonial Joaquim da Costa Leitão, muito digno presidente que foi da J. A. C. M. e nosso particular amigo com a menina Nazaré Fernandes Moça prendada filha do sr. Manoel Fernandes Moça e Virginia Gonçalves de Castro, importantes negociantes na Vila da Póvoa de Varzim, onde aquele nosso amigo se acha já estabelecido também. Muitos parabens e muita felicidade ao novo lar catolico.

—De visita a sua dedicada Irmã e com alguns dos seus melhores amigos do Porto, tivemos de cumprimentar aqui o nosso bom amigo P.º Querido.

Exige quasi sempre, que aqui vem, a seu lado esteja o paroco da sua terra e... ele ás vezes falta-lhe.

Ao champahe alguém lembrou uma quetesinha para os meus pobresinhos (nada menos de 5\$00 por cabeça, acrescentou o sr. padre Praça) que quasi atingia os 100 escudos.

Já os que estavam hoje na missa foram todos contentes para suas casas com 2\$50 cada um.

E' muito natural que amanhã aconteça o mesmo e com os mesmos. Ben dissei pobresinhos os bons amigos do nosso bom Padre Querido e da caridade e... que voltem depressa sem esquecer o sr. Padre Praça.—C.

Creixomil

Fevereiro, 12

Fizeram-se as novenas de S. Sebastião, mas, gosto singular, tarde más horas pois começaram quando deviam ter acabado. A festa realizou-se no dia 28.

—Recolheu à Casa de Saúde, S. João de Deus, dessa cidade o sr. Antonio Lopes da Silva.

—Vão já muito adeantados os serviços do conserto da nossa estrada. E' uma obra que toda a freguesia apreciará e saberá agradecer. Mais uma vez se manifesta o zêlo das dignas autoridades locais.

Ao lado delas tem trabalhado sempre e com grande afinco o incansavel benfeitor desta terra sr. Antonio José das Eiras, o activo orientador de todas as obras aqui realizadas. São numerosos já os melhoramentos que se devem á actividade do sr. Eiras.

A' custa de grandes sômas de muitos trabalhos, restaura-se a linda Capela da Sr.ª do Rosário que, embora entregue agora aos cuidados de quem não é capaz de consertar uma cruz de pedra, mostrará aos vindouros o bom gosto e o quanto pode fazer o bom povo desta fréguesia, a quando de boa harmonia. Mas á frente da Comissão aí vamos encontrar o incansável sr. Eiras sempre pronto aos maiores sacrificios pelo bem comum.

Vimos a igreja e aí apreciamos dois grandes melhoramentos: o novo e rico baldaguino para o Sacrário, e o conserto das alfaias que importou em 2.000\$00.

Mas impossivel seria não ver á frente da Confraria do Santíssimo, como de facto estava, o sr. Eiras.

Além destes factos, muitos outros afirmam o valor e bom gosto deste incansável senhor. E agora quando o lugar da igreja necessitava dum fontanário público que viesse substituir um outro a que já há muito se soube dar fim, e isto com vergonha para quem de direito deverá agir, encontramos o sr. Eiras empenhado por adquirir este novo beneficio para a freguesia. São assim os grandes homiêns. Conhecem-se pelas obras e não pelo palavriado.

E já que falamos da igreja e dos seus melhoramentos esperamos agora a actividade da nova Fabriqueira nos vos melhoramentos já há muito planejados: pintura do altar mor e o conserto do órgão, eis o que para já esperamos. E' pois agora boa ocasião para começarem a excitar-se. Os bons exemplos devem ser imitados. E' bom que todos trabalhem pelo engrandecimento desta terra. Palavras sem obras de nada valem.

Areias, S Vicente

Fevereiro, 11

No logar de Santo André, desta freguezia, faleceu no passado dia 9 João de Macedo Rodrigues, solteiro, de 21 anos de idade. Era uma bela alma.

E a prova desta afirmativa esteve no avultado numero de pessoas que o acompanharam á sua ultima morada.

Na proxima quinta-feira pelas 6,30 rezar-ha a missa do 7.º dia.

—A mesa que administra a Confraria de Santo André resolveu antes de findar o seu trienio, concluir as obras da capela. Para essas obras espera a coadjuvação de todos os irmãos. Esperamos que esta resolução tenha entre eles o melhor acolhimento possivel.

Desde já recebe qualquer donativo, bem como os anuais em divida, o sr. João Fernandes Soutelo, do lugar de Seixos Alvos, tesoureiro da mesma Confraria. Recomenda-se que não deixem acumular os anuais pois prejudicam o andamento da Confraria, e torna-se mais dificultoso o recebelos.

—A gosar as ferias do Carnaval esteve entre nós o sr. Francisco Emilio Fernandes de Macedo Soutelo, aluno do acreditado Colegio D. Nuno da Póvoa de Varzim.

—A gripe já principiou a fazer as suas visitas nesta freguesia motivo por que se vê algumas creaturas recolhidas em suas casas. Felizmente as visitas são pouco exigentes e rapidas.—C.

Vila Cova

Fevereiro, 22

O grupo cénico de St.ª Eulália de Rio Covo exhibiu aqui, no ultimo domingo, uma das peças mais escolhidas do seu reportório. A casa esteve á *cunha*.

—A 4, foi eleito para presidente da assembleia geral da Casa do Povo o sr. Bernardino Alves dos Santos Portela e para substituto o sr. José Gonçalves Freixo.

—E a 11, foram eleitos os srs.: Severino Ribeiro de Sá Cachada para secretário da assembleia geral; Carlos Anselmo de Souza Matos para presidente da Direcção; Albino Cândido Alves de Matos para tesoureiro; e Manuel José Moreira para secretário.

Desejamos-lhes facilidades e triunfos. —No último domingo esteve em Vila Cova o sr. Francisco Monteiro Torres, muito digno delegado especial do Governo em Barcelos.—C.

PENAS "COLOSSAL,"
com garantia a 1\$50 e 2\$00
escudos por semana e
com bonus
— CASA DAS MALHAS —
BARCELOS

Vila Sêca

Fevereiro, 5

Ante-ontem, na igreja paroquial desta freguesia, realizou-se o casamento do nosso amigo sr. Antonio Gomes Casanova, com a sr.ª Olivia Gonçalves Ribeiro, ambos naturais desta freguesia.

Os noivos, faziam parte da secção da Juventude Catolica, sendo êle o presidente da secção masculino. Associaram-se á sua festa nupcial todos os seus companheiros.

Houve missa cantada, presidindo o Rev.º Abade desta freguesia que lhe dirigiu uma alocução adequada ao acto e no fim seguiram todos com as suas bandeiras para o salão das reuniões onde se fez a consagração do quadro do Sagrado Coração de Jesus, oferecido á noiva pelas suas companheiras.

No fim de todas as cerimónias partiram para casa do noivo, onde lhes foi servido um lauto jantar.

Ao novo lar que se acaba de constituir desejamos-lhes muitas felicidades.

—No mesmo dia também realizou o seu casamento, o sr. Adelino Faria de Araújo, com a sr.ª Carlota de Melo Pereira.

Ao novo casal apresentamos as nossas felicitações.

IDEM, 12

Com 83 anos de idade faleceu no passado dia 5 a sr.ª Carlota de Jesus Faria. O seu funeral realizou-se no dia seguinte, sendo muito concorrido e incorporaram-se todas as confrarias desta freguesia. Á familia enlutada os nossos sentidos pêsames.

—No dia 10 voou ao ceu um filhinho do nosso amigo sr. Narciso de Lima Ribeiro. O seu funeral realizou-se ontem, incorporando-se também todas as confrarias desta freguesia. A toda a familia e em especial a seu extremo pai apresentamos os nossos sentimentos.

—Ontem houve a reunião de piedade mensal.

Como de costume decorreu na melhor ordem.

—Hoje passa mais um aniversário natalicio o nosso amigo e assinante sr. Daniel Gomes de Faria. Os nossos parabens.—C.

PREFIRAM O PNEU GOODYEAR

O QUE MELHOR SERVE PARA ALTA e BAIXA PRESSÃO, G. 100

Representante em Barcelos:
FRANCISCO DUARTE COUTINHO

TEL. { BARCELOS—138
CARAPEÇOS—42

RECORDANDO...

Uma distinta colaboradora de «O Comercio do Porto», recordava ha dias, nas paginas desse conceituado jornal, fazendo transcrições, o apêlo que os organismos femininos internacionais, empenhados na propagação em favor da Paz, fizeram, de pois de assinado o Armistício, ás mulheres do mundo inteiro.

E dizendo que se lhe afigurava interessante recordar alguns periodos desse apêlo, sobretudo para elucidação dos novos, daqueles que não sentiram os horrores do pavoroso cataclismo que em 1914 veio enlutar a humanidade, transcrevia:

«Sabeis que a Grande Guerra custou a vida a 13 milhões de soldados? Os seus ataúdes, alinhados, lado a lado, cobririam um percurso de 6.450 quilómetros, ou seja a distância de Berdeus a Moscovo. Esses 13 milhões

são apenas as vítimas, que caíram nos campos da batalha.

A êsse número é preciso juntar os outros 24 milhões de mortos, vítimas do bloqueio, terrestre e marítimo, das revoluções, dos navios afundados, dos bombardeamentos, etc., etc. O número de 13 milhões fica, assim, quasi triplicado—37 milhões de vítimas humana!

«Um outro quadro: os mortos, marchando, a dez de frente, desde a madrugada até ao pôr do sol, com intervalos de dois segundos, desfilariam durante 162 dias!

«Feitos todos os calculos, a morte de cada soldado custou (reduzido a moeda portuguesa) 534 contos.

«Avaliadas, em dias de trabalho, as perdas liquidadas da Guerra de 1914-1918, representam a actividade dum milhão

S. Braz

No domingo, em Barcelinhos, realizou-se a tradicional romaria a S. Braz. Foi bastante concorrida mas não tanto como nos anos anteriores talvez devido ao tempo chuvoso das vésperas.

de operarios, que trabalhassem á razão de 44 horas por semana durante tres mil anos!»

E' bom expôr aos olhos dos que ainda não tinham vindo ao mundo ou eram de tenra idade, quando foi da Grande Guerra, estes quadros de tão negras côres, para que na sua alma haja a maior piedade pela memoria dos que foram vítimas dessa tremenda catastrophe, que tão grande caudal de lagrimas fez derramar, e possam ter a maior repulsa pelas lutas que no momento se travam.

SOCIEDADE

Aniversarios Fazem anos:

Hoje: o sr. José das Neves Ribeiro de Magalhães.

Sábado: a sr.ª D. Ermelinda Amélia de Miranda Aviz.

Domingo: a sr.ª D. Maria da Glória da Cunha Vieira Duarte e o sr. Dr. Gonçalo de Araújo.

Segunda-feira: a sr.ª D. Rosa Emilia Roriz Azevedo e o sr. Manuel Cardoso de Albuquerque.

Terça-feira: a sr.ª D. Maria Teresa das Dores Faria.

Quarta-feira: a sr.ª D. Maria Aldina Vieira Correia.

TAXA MILITAR

Durante o corrente mês está em pagamento a taxa militar. Expirado êste praso a mesma taxa só será recebida pelo dôbro.

Barcelinhos Sport Club

O seu 1.º aniversário

O Barcelinhos Sport Club, novo club de Além Cávado, festejou nos primeiros dias do corrente mês, com certa retumbância, o seu primeiro aniversário.

Poucos grupos desportivos da provincia se podem ufanar de comemorar com tanto brilho o seu primeiro ano de vida e do mesmo modo, também poucos são aqueles que ao fim de tão curto tempo conseguem apresentar-se com um arco-boço comparavel ao Barcelinhos Sport Club.

Precisamente por os seus progressos terem sido grandes foi que a direcção do jovem club barcelinense resolveu dar grande sonoridade ao seu primeiro aniversário.

Fez bem em proceder assim porque nem todos os seus associados estavam ao corrente dos progressos do simpático club barcelinense.

O programa, como na altura oportuna demos a conhecer aos nossos leitores, foi cumprido á risca. Entre outros números, houve: missa solene e bênção do seu estandarte, um Torneio Relâmpago de Pingue-Pongue e ceia de confraternização. No torneio-Relâmpago ficaram finalistas os srs. Manuel Duarte e Eleutério Perestrelo tendo saído vencedor o primeiro. Para encerrar as festas houve no sábado 3 do corrente, no esplêndido edificio pertencente ao Ex.º Sr. Conselheiro Dr. Sá Carneiro em frente á igreja de Barcelinhos uma ceia de confraternização. Tanto as sacadas desse edificio como a da séde social encontravam-se iluminadas a lâmpadas eléctricas e os interiores dos mesmos edificios ornamentados com simplicidade e gosto.

A ceia foi fornecida pela conceituada Pensão Miranda desta cidade e servida por simpáticas damas barcelinenses, tendo decorrido sempre no meio de grande animação. Presidiu o nosso amigo sr. José Maria Barbosa Faria, Presidente da Direcção e assistiram 62 convivas. Aos brindes usaram da palavra os srs. José Maria Faria, Presidente da Direcção, Luiz Fernandes de Figueiredo, representante de «O Barcelense», João Pereira da Silva Correia, pelo nosso jornal e Luiz Ferreira, do Porto. Todos os oradores puseram em relêvo os progressos de Barcelinhos Sport Club e fizeram votos pelas suas prosperidades futuras. O secretario da Direcção sr. Acácio C. Costa leu os officios enviados pelos srs. Dr. José Joaquim de Oliveira, governador civil do distrito e Dr. Alexandre Sá Carneiro, Presidente da Comissão Municipal de Turismo, agradecendo os convites para assistir a essas festas e fazendo votos pelo crescente desenvolvimento desse club desportivo. Deu também conhecimento que os srs. Presidente da Câmara e Delegado do Governo mandaram agradecer verbalmente o convite que lhes foi feito e que não puderam aceder por motivo de occupaões particulares. A ceia terminou perto da meia noite e em seguida houve baile tendo-se dançado animadamente até altas horas da madrugada.

«Noticias de Barcelos» agradece o convite, felicita a direcção do Barcelinhos Sport Club pelo êxito que constituíram as festas do seu primeiro aniversário e faz votos para que no futuro as suas prosperidades continuem no mesmo ritmo de até aqui.

Sermões quaresmais

No templo do Senhor da Cruz principiaram no domingo os sermões quaresmais.

Foi conferente o nosso Rev.º Prior da cidade em virtude do automovel que devia conduzir a esta cidade o Rev.º Dr. Molho de Faria ter sofrido uma avaria.

CINEMA GIL VICENTE

No proximo domingo, ás 3 horas da tarde ás 9 da noite, será exibido neste cinema um sensacional programma duplo de incomparavel successo e da mais flagrante oportunidade e de um êxito como ha muito não se verifica em cinemas portugueses, com os filmes:

CRÓNICA DE GUERRA

Os mil e um perigos que correm os habitantes duma cidade aberta sujeita a bombardeamentos e os seus terriveis efeitos. O sinistro crepitar das metralhadoras.

Crimes—Roubos. Shangai sob a metralha inimiga.

BRIGADA INVISIVEL

A odisseia, perigosa e acidentada, dos soldados ignorados. Um filme de heroicidade e continuos perigos. Romance empolgantissimo dos olhos ocultos que espreitam para destruir a beleza duma nação.

—O primeiro descreve a guerra, e o segundo como se combate a guerra.

O programa contém ainda um documentário português, um filme cómico e o Jornal Fox-Movietone n.º 344.

«O BARCELENSE»

Completo mais um ano de publicação o semanario regionalista, «O Barcelense».

O numero comemorativo trazia saudações dos seus varios colaboradores.

O seu proprietario mandou celebrar uma missa pela alma dos colaboradores falecidos.

Os nossos cumprimentos.

POSTO SONORO MOURA

No dia 2 do corrente mês esteve em Fonte Boa, Esposende o equipamento do posto Sonoro—Moura desta cidade que se fez ouvir com geral agrado na Festa da Juventude.

Creches D. Antonio Barroso

Entregue pela Colectora sr.ª D. Maria da Graça da Silva Vasconcelos, de mensalidades recebidas dos bemfeitores das Crêches 191800

Campo de S. José

Todos os anos, ao rebentar da folha, os moradores do Campo de S. José, delicias-se, disfrutando o encantador panorama que lhes proporciona o florido das suas árvores.

Há dias que as árvores do Campo de S. José nos dão a beleza desse quadro anual que nos deixa imaginar com segurança o maravilhoso espectáculo que constitui, no Algarve, as amendoeiras em flôr.

Oxalá que os progressos da jardinagem não cheguem até esse local.

GUARDA-LIVROS

Escola Comercial Portuguesa

POR CORRESPONDENCIA
RUA DO ARSENAL, 54, 3.º—LISBOA

Alunos em Lisboa, Provincias, Ilhas e Colonias

Habilitação garantida. Duas modalidades: **Curso Comercial** em 12 ou 20 meses; **Curso Rapido para Guarda-livros**, em 5 ou 6 meses, com programa simplificado e lições organizadas especialmente para ensino rapido. Cursos de Estenografia, Dactilografia, Caligrafia. Peça gratis a nova edição do nosso livro com planos de estudo, preços, muitas centenas de nomes e moradas de antigos alunos, etc.

FALECIMENTO

Antonio August de Almeida Azevedo

Na madrugada de ontem, faleceu em Lisboa o nosso amigo sr. António Augusto de Almeida Azevedo, de 82 anos de idade, tesoureiro da Fazenda Pública aposentado.

O falecido deixa viuva a sr.ª D. Rosa Roriz de Azevedo, era pai das sr.ªs D. Ema Roriz de Azevedo Pereira e D. Rosa Azevedo Gonçalves e dos nossos amigos srs. Eugénio Roriz Azevedo, Adjunto do Director Geral das Contribuições e Imposto e Director de Finanças e António Emilio Roriz Azevedo, Director de Finanças em Vila Real e sogro dos também nossos amigos srs. Dr. António Baltazar Pereira, Juiz de Direito em Lisboa e Humberto Carmona Coelho Gonçalves, negociante da nossa praça.

O cadáver que vem de Lisboa em carro funerário deve chegar ao templo do Senhor da Cruz desta cidade pelas 17 horas onde será rezado o responso findo o qual será conduzido ao cemitério municipal e ali depositado em jazigo de família.

«Noticias de Barcelos» envia a toda a familia enlutada as mais sentidas condolências.

Fundação de Portugal

Da Comissão Nacional dos Centenários, recebemos o programa das Comemorações da Fundação a realizar em Guimarães nos dias 3 e 4 de Junho.

—Agradecemos.

CASAMENTO

Consoceceu-se com a sr.ª Alzira Fernandes Pereira, simpática filha do sr. João Pereira, considerado industrial o sr. Nestor Pimenta, habil marceneiro.

—Desejamos-lhes felicidades.

Principio de incêndio

Na chaminé do edificio do Asilo de Inválidos, na última quinta-feira, pelas 19 horas, manifestou-se incêndio que foi prontamente extinto.

Compareceram ambas as Corporações de Bombeiros da nossa terra.

Comarca de Barcelos SECRETARIA JUDICIAL ANUNCIO

2.ª secção

1.ª praça

1.ª publicação

Para os devidos efeitos se faz saber que nos autos de execução de sentença que o exequente-credor José Martins, casado, negociante, da freguesia de Gondifelos, da comarca de Vila Nova de Famalicão, move a Manuel Ferreira da Costa e mulher Joaquina Ferreira da Torre, da freguesia de Negreiros, desta comarca, foi designado o dia trez de Março, proximo, por onse horas, á porta do tribunal judicial sito nos Paços do Concelho de Barcelos, para a arrematação em hasta pública do prédio:—Campo da Bouça Nova, de lavradio, no logar do Corgo, da dita freguesia de Negreiros, inscrito na matriz sob o artigo quinhentos e sessenta e sete e descrita na conservatória no livro B. cento e doze sob numero quarenta e trez mil duzentos e quinze, que entra em praça pela quantia de mil e seiscentos e oitenta escudos e oitenta centavos, ficando as despesas da praça e a competente sisa a cargo do arrematante. Por êste meio e para todos os efeitos são citados todos e quaisquer interessados ou credores incertos dos executados.

Barcelos, dez de Fevereiro de mil novecentos e quarenta.

O Chefe da 2.ª secção

Delfino de Miranda Sampaio

Verifiquei

O Juiz de Direito substituto

Bernardino José Leite de Almolda

COMARCA DE BARCELOS

SECRETARIA JUDICIAL Arrematação

2.ª praça

No dia vinte e cinco do corrente mez de Fevereiro pelas onze horas, á porta do Tribunal Judicial, por virtude do ordenado nos autos de Execução Fiscal Administrativa que o Magistrado do Ministério Publico nesta comarca move contra a executanda Clementina da Ponte, residente na freguesia de Faria, se ha-de proceder, em segunda praça, á arrematação do direito e acção a metade de um campo denominado Gaifar, de lavradio, sito no logar do mesmo nome, freguesia de Faria, e entra em praça em mil e vinte e cinco escudos.

Pelos respectivos editais e pelo presente anuncio são citados quaisquer credores incertos ou desconhecidos a assistirem a todos os termos da referida execução.

Barcelos 3 de Fevereiro de 1940

O Chefe da 1.ª secção

Manuel Cardoso de Albuquerque

Verifiquei,

O Juiz de Direito:

Artur A. Ribeiro

Comarca de Barcelos SECRETARIA JUDICIAL

Arrematação

1.ª praça

1.ª publicação

Para os devidos efeitos se anuncia que nos autos de execução por custas que o Ministerio Publico nesta comarca move aos herdeiros de Ana de Sousa—que foi da freguesia de Pedra Furada, desta comarca,—Joaquim de Sousa e Aurora de Sousa, foi designado o dia 29 do corrente, por 11 horas, á porta do Tribunal Judicial sito nos Paços do concelho de Barcelos, para a arrematação em hasta pública do prédio de casas torres e eirado sito no lugar da Rua Nova daquela freguesia, que será entregue a quem maior lance oferecer acima do preço de 1.800\$00 por que entra em praça, ficando as despesas deste e a respectiva sisa a cargo do arrematante. Por este e editais são citados para deduzirem os seus direitos todos e quaesquer interessados ou credores dos executados.

Barcelos, 8 de Fevereiro de 1940.

O chefe da 2.ª secção

Delfino de Miranda Sampaio

Verifiquei,

O Juiz de Direito:

B. de Almolda

COMARCA DE BARCELOS SECRETARIA JUDICIAL

ANUNCIO

4.ª secção

1.ª praça

2.ª publicação

Para os devidos efeitos se anuncia que nos termos e para os fins designados no art.º 1.277 do Código de Processo Civil, correm êditos de 30 dias, citando os credores incertos dos insolventes José Gomes Fernandes e mulher Maria Campos de Sá ou Maria Fernandes de Campos, lavradôres, da freguesia de Vilar de Figos, desta comarca, e, designadamente, o credor Henrique Santana Pereira Vaz, casado, desta cidade, na qualidade de gerente da correspondencia do Banco Nacional Ultramarino, para deduzirem por embargos o que considerarem de seu direito contra a concordata feita na respectiva insolvencia.

Barcelos, 1 de Fevereiro de 1940.

O Chefe da 4.ª secção

Carlos Domingues Morelra

Verifiquei,

O Juiz de Direito:

Arthur A. Ribeiro